



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Distribuição das Interfaces Científico-Tecnológicas e Produtivas do Setor Naval Brasileiro
Autor	GABRIELA WILLE CLASEN
Orientador	PAULO ANTONIO ZAWISLAK

A necessidade de organização de setores industriais pressupõe o desenvolvimento de diferentes interfaces de conhecimento, que vão desde a pesquisa científica até os seus desdobramentos na forma de aplicação nas atividades produtivas. Em outras palavras, por trás de todo e qualquer setor industrial está uma cadeia de interfaces tecnológicas, dando forma e escopo a diferentes atividades e relações entre empresas. O entendimento dessa dinâmica se mostra especialmente relevante em setores emergentes, onde há uma constante necessidade de capacitação tecnológica para tornar a indústria mais competitiva. O surgimento do setor naval brasileiro, oriundo das descobertas de petróleo em águas profundas e ultra-profundas (pré-sal), impõe desafios ao longo dos diferentes elos da cadeia de interfaces tecnológicas. Dados os desafios, próprios de um setor emergente, é esperado que exista uma ligação entre instituições de ciência e tecnologia (C&T) e o setor produtivo, tanto para o desenvolvimento de competências quanto para inovação. O presente artigo tem por objetivo entender a configuração do setor naval brasileiro e suas esferas de C&T e produção, seja segundo sua distribuição geográfica, seja por meio da existência de interação entre núcleos de pesquisa específicos e empresas relacionadas. Para tanto, foi realizado um levantamento com base em dados secundários. A investigação sobre os grupos de pesquisa foi realizada a partir de coleta de dados no site do CNPq, que possui um cadastro de todos os grupos existentes no país, com seus respectivos dados. Para compreender a configuração da indústria naval e suas empresas, a coleta de dados foi feita no cadastro de navieças existente no site da ONIP (Organização Nacional da Indústria do Petróleo), permitindo que fosse possível a criação de uma tabela comparativa do setor mostrando em que áreas de produção de bens e serviços as maiores empresas competem na indústria. Por meio de tais informações, foi possível a construção de um mapa para analisar a concentração das atividades de pesquisa científica e industriais focadas no desenvolvimento do polo naval. O mapa foi dividido em três categorias: 1) núcleos de pesquisa, 2) fornecedores, 3) estaleiros. Aproximadamente 21% dos grupos de pesquisa que se relacionam diretamente com o setor naval se localizam no estado do Rio de Janeiro, e 20% no estado de São Paulo, sendo a região Sudeste do país que apresenta maior concentração geográfica do desenvolvimento científico (aproximadamente 51%). No setor industrial, mais de 50% das indústrias fabricantes de bens relacionados ao polo naval se localizam no estado de São Paulo e 14% no estado do Rio de Janeiro. Na área de fornecedoras de serviços, 51% das empresas se localizam no estado de São Paulo, 17% no estado do Rio de Janeiro e 7% no Rio Grande do Sul. 45% dos estaleiros estão instalados no estado do Rio de Janeiro, 17% em Santa Catarina e 8% no estado de São Paulo. A pesquisa sugere que a localização dos grupos de pesquisa que se relacionam com o setor naval coincide com os principais locais de foco da indústria naval e, juntamente, com os maiores estaleiros do país. Existe uma forte capacidade nos grupos de pesquisa das universidades para o desenvolvimento científico do polo naval, e tais grupos se estabelecem em áreas próximas aos estaleiros e a indústria, com cada região do país tendo um perfil especializado em áreas diferentes de produção. A partir da identificação desses centros de conhecimento, necessidades setoriais e suas interfaces, pesquisas futuras podem contribuir acenando possíveis caminhos de interação com vistas ao desenvolvimento tecnológico e produtivo do setor.